

-----

-  
(SAERJ). Leia o texto abaixo e responda.

### VERDE

No Nordeste brasileiro, as estações do ano são só duas: o inverno, de fevereiro a maio, é o tempo das chuvas; depois é o longo verão sem chuvas, de junho a janeiro.

Em julho, a folha do mato começa a mudar. De agosto a setembro, as folhas secam e caem. De outubro em diante, o verde já desapareceu dos campos e das árvores. É só o chão ruivo e nu, as árvores de galhos secos parecem mortas. Verdes, só de longe em longe alguns juazeiros, que não perdem as folhas.

A gente de lá adora o inverno, com suas águas, mas também gosta do tempo seco.

Aquele sol de verão parece que purifica. Por ali não existem essas doenças dos climas úmidos, como impaludismo, as feridas bravas, a sapiranga nos olhos, tantas outras. Todo mundo colheu e guardou o milho e o feijão. Tendo mais uma cabra para dar leite às crianças, as galinhas no quintal, mandioca para fazer farinha, os sertanejos acham que é uma boa vida.

Assim mesmo, a terra seca do verão não deixa de ser triste e até feia. Mas então, por fins de janeiro, começo de fevereiro, de repente, dá uma grande chuva, passa um dia e uma noite chovendo. E, na manhã seguinte, quando a gente se levanta, descobre um milagre.

O chão, as moitas, as árvores – está tudo coberto de verde! Os galhos secos se encheram de rebentos verdes, e a terra está feito um tapete cerrado de brotos verdes que o povo chama babugem.

O sertão ressuscita, vestido de verde, e é a coisa mais linda do mundo.

QUEIROZ, Rachel de. *Memórias de Menina*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006.

Nesse texto, "**babugem**" (penúltimo parágrafo) é o mesmo que

- A) cabra para dar leite às crianças.
- B) mandioca para fazer farinha.
- C) terra muito seca do verão.
- D) terra coberta de brotos verdes.

-----

-  
(SAETHE). Leia o texto abaixo.

### História da hora

Ele já estava alguns minutos atrasado. A namorada dele havia pedido que ele estivesse lá no

relógio do shopping às oito horas em ponto porque a sessão começaria às oito e quinze.

O chefe dele pediu para que ele terminasse um serviço. Mesmo ele correndo para dar tempo de fazer tudo, ele acabou se atrasando na hora de sair do trabalho. Quando ele se deu conta, já eram sete e quarenta e cinco. Imediatamente ele se lembrou de que o estacionamento onde estava o carro dele fechava às dezenove e trinta da noite. Mesmo tendo perdido a hora, ele foi correndo para ver se dava tempo de ele ainda pegar o carro. Tarde demais!

O tiozinho do estacionamento disse ao rapaz da relojoaria vizinha que ele não poderia esperar por mais ninguém. Ele tinha que fechar o estabelecimento na hora certa por conta de um compromisso importantíssimo que ele tinha às oito horas da noite lá no centro da cidade.

Ele olhou para o relógio. Já eram sete e cinquenta e oito. Ele resolveu ligar para a namorada e dizer a ela que, infelizmente, apesar de ele ter corrido contra o relógio, ele não conseguiria chegar a tempo de assistir ao filme que ela há tantos dias esperava ver.

Ela deu um tempo e pensou. Depois, num gesto de extrema compreensão, disse ao rapaz:

Tudo bem, amor! Não vai faltar tempo e nem oportunidade para que, no futuro, a gente possa assistir a esse filme da hora.

SILVA, Edson Rodrigues. Disponível em:  
<<http://recantodacronica.blogspot.com.br/2010/10/texto-cronica-historia-da-hora-cronicas.html>>. Acesso em: 17 nov. 2015.

Nesse texto, no trecho "Quando ele se **deu conta**,..." (2º parágrafo), a expressão destacada significa

- A) fazer um cálculo.
- B) pagar uma dívida.
- C) perceber algo.
- D) ter capacidade.

-----

-  
(SAEPE). Leia o texto abaixo.

### Bancos e cadeiras

Era uma vez um homem que fazia bancos. Aprendeu desde pequeno a arte de fazer bancos e, como era rápido e vendia a mercadoria com facilidade, nunca quis fazer outra coisa.

Ao lado da oficina do homem que fabricava bancos, instalou-se um outro artesão. Mas este só fabricava cadeiras. Os clientes começaram a dividir-se.

Alguns continuavam a comprar bancos, que eram mais baratos, mas outros preferiam comprar cadeiras, um pouco mais caras, mas mais cômodas.

O homem que fazia bancos enervou-se. Para poder vender bem o produto do seu trabalho, baixou

### D3 - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

para metade o preço dos bancos. Os bancos continuavam do mesmo tamanho, o preço é que era mais baixo.

O concorrente ao lado fez o mesmo. Uma cadeira passou a ser tão barata que até dava vontade de rir.

Aproveitando a baixa de preços, cada vez iam mais clientes às oficinas. Mas aquilo era um disparate, tanto maior quanto, descendo os preços, de dia para dia, chegou uma altura em que os bancos e as cadeiras eram dados.

Os dois artesãos fartavam-se de trabalhar, noite e dia, para responder aos pedidos. Arruinavam-se. Isto mesmo lhes disse Joaquim, um amigo de ambos.

Por que é que vocês não se juntam e formam uma sociedade que venda cadeiras e bancos, ao mesmo tempo e por um preço razoável? A princípio, eles não queriam. Estavam habituados a trabalhar sozinhos e cada qual tinha as suas razões de queixa do outro. Mas conformaram-se, a ver no que dava. Deu certo. A Sociedade Banco & Cadeira, formada pelos dois antigos rivais, agora amigos, vai de vento em popa.

TORRADO, Antonio. Disponível em: <<http://www.anossaescola.com/cr/testes/dulcilene/leituraeinterpretacao.htm>>. Acesso em: 4 mar. 2014.

Nesse texto, no trecho “Mas aquilo era um **disparate**...” (6º parágrafo), a palavra destacada tem sentido de

- A) absurdo.
- B) bobagem.
- C) brincadeira.
- D) problema.

-----  
-  
(PAEBES). **Leia o texto abaixo.**

Querida Ângela,

Depois que você foi embora para Ribeirão Preto, eu fiquei um tempão andando pela casa que nem barata tonta, achando tudo muito sem graça. Cada vez que eu pensava que ia ter que esperar as outras férias para brincar outra vez com você, me dava vontade de sair gritando de raiva. Mamãe me deu um picolé para eu ficar contente, mas a raiva era tanta que eu mastiguei toda a ponta do pauzinho, até ficar franjinha. Mais tarde a Maria e a Cláudia vieram me chamar para brincar. Nós ficamos pulando corda na calçada, e depois sentamos no muro e ficamos brincando de botar apelidos nos meninos. O Carlinhos ficou sendo o Carlão-sem-sabão. Toda vez que a mãe dele chamava para tomar banho, ele volta depois com outra roupa, mas com a mesma cara. A Cláudia disse que o Carlinhos abre o chuveiro só pra mãe dele ouvir

o barulho, mas vai ver ele fica sentado na privada vendo a água correr. Aí troca de roupa, e pronto.

A mania do Chico é dizer que um jogo não valeu sempre que ele está perdendo. Então, o apelido dele ficou sendo mesmo “Chico-não-valeu”. Não deu para inventar mais apelido porque os meninos ficaram loucos da vida, quiseram tomar a corda da gente e começaram a puxar nosso cabelo. No fim cansou, a gente acabou indo todo mundo jogar queimada na casa do Fernando.

Eu voltei para casa contente da vida, mas quando o Fábio me viu foi dizendo: “Tá tristinha porque a priminha foi embora? Vai ser ruim mexerica sozinha por aí, né?” Ah, Ângela, que raiva! Às vezes dá vontade de trocar esse irmão marmanjo por uma irmã do meu tamanho como você!

Um beijo,

Marisa

Disponível em: <<http://migre.me/n6vSo>>. Acesso em: 25 nov. 2014.

No trecho “... que nem **barata tonta**...” (2º parágrafo), a expressão destacada tem o sentido de

- A) estar doente.
- B) estar preocupado.
- C) ficar cansado de rodar.
- D) ficar sem saber o que fazer.

-----  
-  
(PAEBES). **Leia o texto abaixo.**

#### Bucolismo

Bucolismo é o termo utilizado para designar uma espécie de poesia pastoral, que descreve a qualidade ou o caráter dos costumes rurais, exaltando as belezas da vida campestre e da natureza, característica do Arcadismo. A base material do progresso consubstanciava-se nas cidades. Mudava o mundo, modernizavam-se as cidades e, conseqüentemente, redobravam os problemas dos conglomerados urbanos. A natureza acenava com a ordem nos prados e nos campos, os indivíduos resgatavam sentimentos corroídos pelo progresso. Os árcades buscavam uma vida simples, bucólica, longe do burburinho citadino. Eles tinham preferência pela vida nos campos, próxima à natureza.

Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Bucolismo>>. Acesso em: 6 abr. 2014. Fragmento.

Nesse texto, no trecho “Os árcades buscavam uma vida simples, bucólica, longe do **burburinho** citadino.”, a palavra destacada tem o sentido de

- A) agitação.
- B) buzina.
- C) cansaço.

D) sussurro.

-----  
-  
(AVALIA-BH). Leia o texto abaixo.

**A origem das Revespécies**

Você já deve ter quebrado muito a cabeça pra responder àquela velha pergunta sobre o ovo e a galinha... Ora, convenhamos, desde que os cientistas anunciaram o parentesco entre a dita-cuja e os dinossauros, não é preciso nenhum Charles Darwin para matar essa charada...

Por um capricho da natureza, ficou decidido que os dinossauros pulariam de grandalhões para a categoria peso- pena, passariam a acordar com as galinhas e seriam bichos muito bons de bico. Daí, foi só uma tiranossauro botar um ovo com um pintinho dentro para dar início à era das galináceas no planeta. Pronto: o ovo veio primeiro.

E já que estamos falando sobre as transformações no reino animal, é bom lembrar que a evolução não é privilégio apenas das cocoriquentas. Depois de um cavalo amarelo-malhado ter tomado chá de trepadeira e ficado com as folhas entaladas na garganta, transformou-se numa girafa. Quando um camundongo gigante cansou de levar seus filhos a tiracolo e amarrou uma bolsa na barriga, virou um canguru. Já a gelatina que teve a sorte de ser resgatada do Mar Morto por um salva-vidas, ah, virou uma água-viva!

E os reveses nas espécies não param por aí. Tem exemplos de *revespécie* pra dar e vender: Veja só:

*Quem já era devagar quase parando virou preguiça.  
Quem tinha samba no pé, virou cuíca.*

*Quem era bicho-papão ficou barrigudo.  
Quem era cheio de pneuzinhos, borrachudo. [...]*  
CAMARGO, Maria Amália. *Nova Escola. Edição especial.* p. 13. Fragmento.

No trecho "Você já deve ter **quebrado muito a cabeça...**" (1º parágrafo), a expressão em destaque significa

- A) distrair.
- B) ferir.
- C) machucar.
- D) pensar.

-----  
-  
(SAEMS). Leia o texto abaixo.

**Novo acordo ortográfico**

Após várias tentativas de se unificar a ortografia da Língua Portuguesa, a partir de 1º de janeiro de 2009 passou a vigorar no Brasil e em todos os países da CLP (Comunidade de países de Língua Portuguesa) o período de transição para as novas regras ortográficas que se finaliza em 31 de dezembro de 2012.

Algumas modificações foram feitas no sentido de promover a união e proximidade dos países que têm o português como língua oficial: Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Timor Leste, Brasil e Portugal.

No entanto, não é necessário que haja aversão às alterações, pois são simples e fáceis de serem apreendidas! Além disso, há um prazo de adaptação que dá calma a todo processo de mudança! [...]

A ABL (Academia Brasileira de Letras) dispõe de um *link* para quem tiver dúvidas sobre o acordo, é só acessar [www.academia.org.br](http://www.academia.org.br) e procurar o serviço "ABL Responde" à direita na página. No entanto, não há prazo para que as respostas sejam enviadas, já que cada pergunta passará por análise da comissão de lexicografia e lexicologia.

Visite esta seção e tire todas as suas dúvidas de maneira rápida e objetiva, proporcionada por uma linguagem simples e prazerosa. Fique sabendo de todas as mudanças ortográficas significativas para o Brasil! É só clicar e informar-se!

Disponível em: <[http://www.brasilecola.com/acordo-ortografi co/](http://www.brasilecola.com/acordo-ortografi-co/)>.  
Acesso em: 30 jun. 2011. Fragmento.

No trecho "É só **clicar** e informar-se!" (5º parágrafo), o verbo destacado pode ser substituído por

- A) apertar.
- B) acessar.
- C) estalar.
- D) fixar.

-----  
- **(AREAL). Leia os textos abaixo.**

**Não estresse: você tem mais tempo do que pensa**

*Um novo livro ensina a usá-lo bem – sem estresse nem ansiedade*

Se seu dia está curto demais para tantas tarefas, há uma solução simples, embora de aplicação difícil: mude-se para Vênus. Lá, o dia dura 243 vezes a duração do dia na Terra [...]. Imagine só. Daria para trabalhar, pegar um cineminha, encontrar os amigos, cuidar do cachorro, tirar uma soneca depois do almoço [...]. Deve ser por isso que nunca se viu um venusiano reclamar de estresse. Diante das 5 832 horas do dia de Vênus, é compreensível que os terráqueos se queixem tanto de seus dias de 24 horas. Segundo a escritora americana Laura Vanderkam, porém, reclamamos de

D3 - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

barriga cheia. Seu livro *168 hours. You have more time than you think (168 horas. Você tem mais tempo do que pensa)*, ainda não lançado no Brasil, tornou-se *best-seller* defendendo duas teses incomuns em obras sobre organização do tempo. A primeira é que somos bem menos ocupados do que imaginamos. A segunda é que a melhor maneira de aproveitar bem o tempo é não se preocupar tanto assim com ele.

Nossa vida é tão corrida que livros sobre como administrar o tempo se tornaram um gênero à parte nos últimos anos [...]. Em geral, eles partem de uma premissa: o dia é curto para tantas tarefas. A melhor maneira de lidar com isso, segundo eles, é preenchê-lo [...]. De forma rigorosa, cumprindo todas as tarefas de trabalho sem procrastinar e planejando o tempo restante para aproveitar cada segundo com a família [...] ou praticando esportes. [...]

OSHIMA, Flávia Yuri. Disponível em: <<http://migre.me/fAudK>>. Acesso em: 23 jul. 2013. Fragmento.

No Texto, no trecho "... porém, reclamamos **de barriga cheia**." (1º parágrafo), a expressão em destaque tem o mesmo sentido de

- A) com pressa.
- B) com raiva.
- C) sem fome.
- D) sem motivo.

(Prova Brasil). Leia o texto abaixo:

**Realidade com muita fantasia**

Nascido em 1937, o gaúcho Moacyr Scliar é um homem versátil: médico e escritor, igualmente atuante nas duas áreas. Dono de uma obra literária extensa, é ainda um biógrafo de mão cheia e colaborador assíduo de diversos jornais brasileiros. Seus livros para jovens e adultos são sucesso de público e de crítica e alguns já foram publicados no exterior.

Muito atento às situações-limite que desagradam à vida humana, Scliar combina em seus textos indícios de uma realidade bastante concreta com cenas absolutamente fantásticas. A convivência entre realismo e fantasia é harmoniosa e dela nascem os desfechos surpreendentes das histórias.

Em sua obra, são freqüentes questões de identidade judaica, do cotidiano da medicina e do mundo da mídia, como, por exemplo, acontece no conto "O dia em que matamos James Cagney".

Para Gostar de Ler, volume 27. Histórias sobre Ética. Ática, 1999.

A expressão sublinhada em "é ainda um biógrafo **de mão cheia**" (1º parágrafo) significa que Scliar é

- (A) crítico e detalhista.
- (B) criativo e inconseqüente.
- (C) **habilidoso e talentoso.**
- (D) inteligente e ultrapassado.

(Prova Brasil). Leia o texto abaixo:

**O Sapo**

Era uma vez um lindo príncipe por quem todas as moças se apaixonavam. Por ele também se apaixonou a bruxa horrenda que o pediu em casamento. O príncipe nem ligou e a bruxa ficou muito brava. "Se não vai casar comigo não vai se casar com ninguém mais!" Olhou fundo nos olhos dele e disse: "Você vai virar um sapo!" Ao ouvir esta palavra o príncipe sentiu estremeção. Teve medo. Acreditou. E ele virou aquilo que a palavra feitiço tinha dito. Sapo. Virou um sapo.

ALVES, Rubem. *A Alegria de Ensinar*. Ars Poética, 1994.

No trecho "O príncipe **NEM LIGOU** e a bruxa ficou muito brava", a expressão destacada significa que:

- (A) **não deu atenção ao pedido de casamento.**
- (B) não entendeu o pedido de casamento.
- (C) não respondeu à bruxa.
- (D) não acreditou na bruxa.

(Prova Brasil). Leia o texto abaixo:

**Duas Almas**

Ó tu, que vens de longe, ó tu, que vens cansada,  
entra, e sob este teto encontrarás carinho:  
eu nunca fui amado, e vivo tão sozinho,  
vives sozinha sempre, e nunca foste amada...

A neve anda a branquear, lividamente, a estrada,  
e a minha alcova tem a tepidez de um ninho.  
Entra, ao menos até que as curvas do caminho  
se banhem no esplendor nascente da alvorada.

E amanhã, quando a luz do sol dourar, radiosa,  
essa estrada sem fim, deserta, imensa e nua,  
podes partir de novo, ó nômade formosa!  
Já não serei tão só, nem irás tão sozinha.  
Há de ficar comigo uma saudade tua...  
Hás de levar contigo uma saudade minha...

WAMOSY, Alceu. *Livro dos Sonetos*. L&PM.

No verso "e a minha alcova tem a tepidez de um ninho" (v. 6), a expressão sublinhada dá sentido de um lugar:

D3 - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

- (A) **aconchegante.**  
(B) belo.  
(C) brando.  
(D) elegante.

-Leia o texto abaixo.



Disponível em: <<http://www.monica.com.br/comics/tirinhas/tira9.htm>> Acesso em: 21 mar. 2010.

No trecho "**Oh**, meu anjo...", a palavra destacada sugere

- A) admiração.  
B) impaciência.  
C) **invocação.**  
D) saudação.

-  
Leia o texto para responder a questão abaixo:



www.custodio.net

O uso da expressão "**finalmente**", no primeiro quadrinho, indica que a arrumação foi:

- A) completa.  
B) corrida.  
C) **demorada.**  
D) ma feita.

-  
Leia o texto para responder a questão abaixo:

**O Pavão**

E considere a glória de um pavão ostentando o esplendor de suas cores; é um luxo imperial. Mas andei lendo livros, e descobri que aquelas cores todas não existem na pena do pavão. Não há pigmentos. O que há são minúsculas bolhas d'água em que a luz se fragmenta, como em um prisma. O pavão é um arco-íris de plumas.

Eu considere que este é o luxo do grande artista, atingir o máximo de matizes com o mínimo de elementos. De água e luz ele faz seu esplendor; seu grande mistério é a simplicidade.

Considere, por fim, que assim é o amor, oh! minha amada; de tudo que ele suscita e esplende e estremece e delira em mim existem apenas meus olhos recebendo a luz de teu olhar. Ele me cobre de glórias e me faz magnífico.

No 2º parágrafo do texto, a expressão "**ATINGIR O MÁXIMO DE MATIZES**" significa o artista

- (A) fazer refletir, nas penas do pavão, as cores do arco-íris.  
(B) conseguir o maior número de tonalidades.  
(C) fazer com que o pavão ostente suas cores.  
(D) **fragmentar a luz nas bolhas d'água.**

-  
Leia o texto para responder a questão abaixo:

D3 - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

“Chatear” e “encher”

Um amigo meu me ensina a diferença entre “chatear” e “encher”. Chatear é assim: você telefona para um escritório qualquer da cidade.

— Alô! Quer me chamar por favor o Valdemar?

— Aqui não tem nenhum Valdemar.

Daí a alguns minutos você liga de novo:

— O Valdemar, por obséquio.

— Cavalheiro, aqui não trabalha nenhum

Valdemar.

— Mas não é do número tal?

— É, mas aqui nunca teve nenhum Valdemar.

Mais cinco minutos, você liga o mesmo número:

— Por favor, o Valdemar chegou?

— Vê se te manca, palhaço. Já não lhe disse que o diabo desse Valdemar nunca trabalhou aqui?

— Mas ele mesmo me disse que trabalhava aí.

— Não chateia.

Daí a dez minutos, liga de novo.

— Escute uma coisa! O Valdemar não deixou pelo menos um recado? O outro desta vez esquece a presença da datilógrafa e diz coisas impublicáveis.

Até aqui é chatear. Para encher, espere passar mais dez minutos, faça nova ligação:

— Alô! Quem fala? Quem fala aqui é o Valdemar.

Alguém telefonou para mim?

CAMPOS, Paulo Mendes. *Para gostar de ler*. São Paulo: Ática, v.2, p. 35.

No trecho “Cavalheiro, aqui não trabalha nenhum Valdemar” (6º parágrafo), o emprego do termo sublinhado sugere que o personagem, no contexto,

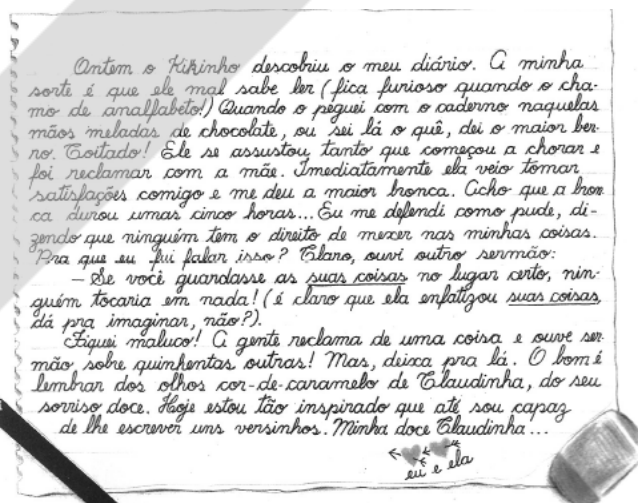
(A) era gentil.

(B) era curioso.

(C) desconhecia a outra pessoa.

(D) revelava impaciência.

Leia o texto para responder a questão abaixo:



LUFT, Celso Pedro e CORREA, Maria Helena. *A palavra é sua – Língua Portuguesa* : livro do professor. São Paulo: Scipione, 1996.

No trecho “Quando o peguei com o caderno naquelas mãos meladas...”, a palavra destacada se refere

(A) aos versinhos para Claudinha.

(B) ao Kikinho.

(C) ao diário.

(D) ao chocolate melado.

Leia o texto para responder a questão a seguir:

VERONICO O INACREDITÁVEL



Leia o texto para responder a questão abaixo:



No terceiro quadrinho da tira, observe o trecho da “fala” do personagem Verdugo – “...NÃO POSSO COMPRAR PORQUE ME CUSTAM **OS OLHOS DA CARA...**”.

A expressão destacada significa que o personagem deseja coisas que são

- (A) desprezíveis.
- (B) muito caras.
- (C) impossíveis de se comprar.
- (D) bastante populares.

Leia o texto para responder a questão a seguir:

#### Cadernos de João

(...) Na última laje de cimento armado, os trabalhadores cantavam a nostalgia da terra ressecada.

De um lado era a cidade grande: de outro, o mar sem jangadas.

O mensageiro subiu e gritou:

— Verdejou, pessoal!

Num átimo, os trabalhadores largaram-se das redes, desceram em debandada, acertaram as contas e partiram.

Parada a obra.

Ao dia seguinte, o vigia solitário recolocou a tabuleta: “Precisa-se de operários”, enquanto o construtor, de braços cruzados, amaldiçoava a chuva que devia estar caindo no Nordeste.

(Anibal Machado, Cadernos de João )

De acordo com o texto, a palavra “**Verdejou**”, (4º parágrafo) significa

- (A) a saudade dos trabalhadores.
- (B) o mar sem jangadas.
- (C) a parada da obra.
- (D) a chuva caindo no Nordeste.

Leia o texto para responder a questão a seguir:

#### Pã, uma divindade rural

De acordo com a mitologia greco-romana, Pã ou Pan é o deus dos bosques e dos campos, dos rebanhos e dos pastores. Morava em grutas, vagava pelas montanhas e pelos vales e divertia-se caçando ou dirigindo as danças das ninfas (divindades dos rios, dos bosques, das florestas e dos campos). Amante da música, inventou a avena, uma flauta, que tocava exemplarmente.

Pã era temido por todos aqueles que tinham que atravessar as matas durante a noite, pois as trevas e a solidão desses lugares predispunham as pessoas a medos e superstições. Por isso, os pavores desprovidos de causas aparentes eram atribuídos a Pã e chamados de pânico.

Fonte: Thomas Bulfinch. *O livro de ouro da mitologia*. Rio de Janeiro: Ouro, 1967

Em “(...) e a solidão **desses lugares** (...)”, a expressão em destaque” refere-se

- (A) às montanhas.
- (B) aos vales.
- (C) aos bosques.
- (D) às matas.

Leia o texto para responder a questão a seguir:

Quino. Mafalda



D3 - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.



A expressão da personagem feminina - Mafalda -, no primeiro quadrinho, reforça

- (A) a gravidade da doença revelada no 4º quadrinho.
- (B) a objetividade da resposta do personagem feminino no 2º quadrinho.
- (C) as falas dos personagens no 3º quadrinho.
- (D) a preocupação da pergunta do personagem masculino no 2º quadrinho.

-----  
-  
Leia o texto para responder a questão a seguir:

**A Casa da Moeda do Brasil**

Se o governo brasileiro precisa emitir dinheiro, você sabe quem se encarregará de produzi-lo? A Casa da Moeda do Brasil. Além de cédulas e moedas, ela confecciona selos e medalhas.

A Casa da Moeda foi fundada em Salvador, em 1694, por ordem do governo português, para cunhar moedas com o ouro extraído da mineração. Inicialmente, foram cunhadas somente moedas de ouro e prata, mas depois se passou a produzir moedas de cobre para pequenos valores.

[...] Ela compreende quatro repartições: o Departamento de células, o de Moedas e Medalhas, a Gráfica Geral e o Departamento de Engenharia de Produtos e o desenvolvimento de Matrizes, que é o responsável pela concepção técnica e artística dos artigos elaborados pela instituição.

O Estado de S. Paulo. 20 fev. 2007. Estadinho. (Fragmento).

O terceiro parágrafo do texto é iniciado pela palavra “Ela...”. Esta palavra substitui o seguinte termo

- (A) A Casa da Moeda. (2º parágrafo)
- (B) da mineração. (2º parágrafo)
- (C) a Gráfica Geral. (3º parágrafo)
- (D) concepção técnica e artística. (3º parágrafo)

-----  
-  
Leia o texto para responder a questão a seguir:

**Por que a girafa não tem voz**

[...] O dia da corrida foi logo marcado. O leopardo, certo de que ia vencer, convocou todos os animais da floresta para vê-lo derrotar a grandona. Os bichos acorreram para se divertir e torcer pela derrota da girafa.

Assim que foi dada a largada, os dois saíram lado a lado, mas logo o leopardo tomou a dianteira. Corria tanto que acabou chocando-se contra uma árvore e teve de abandonar a competição.

A bicharada ficou muito decepcionada ao ver a girafa se tornar campeã.

Depois da vitória, ela ficou mais faladora ainda.

Ninguém tinha mais paciência para aguentar aquele blá-blá-blá infundável. Até que o macaco, esperto como ele só, resolveu dar um jeito na questão.

Ele tirou um bocado de resina de uma árvore e misturou-a na ramaria que a girafa costuma mastigar. Depois, escondeu-se, esperando a falastrona chegar para comer.

As folhas prenderam-se no comprido pescoço da girafa e, por mais que ela tossisse e cuspiasse, ficaram grudadas em sua garganta, calando-a para sempre. Daí em diante, seus descendentes passaram a nascer sem voz.

Barbosa, Rogério Andrade. Histórias africanas para contar e recontar. SP: Editora do Brasil, 200

No trecho “... mais paciência para aguentar aquele **blá-blá-blá** infundável,” (5º parágrafo) a expressão destacada

- (A) revela um tipo de música cantada pela girafa.
- (B) ressalta o falatório da girafa.
- (C) ratifica o grito de vitória da girafa.
- (D) reforça a decepção dos animais com a vitória da girafa.

-----  
-  
Leia o texto para responder a questão a seguir:

D3 - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.



Para causar o humor no texto, seu produtor se utiliza de um jogo de sentidos no uso da expressão “**PETRÓLEO REFINADO**”. Um dos sentidos possíveis para a palavra destacada é petróleo

- (A) estruturado.
- (B) mal humorado.
- (C) diversificado.
- (D) bem educado.

(Curvelo). Leia o texto para responder a questão a seguir:

**ANA HICKMANN E A HUMANIDADE SITIADA**

Duas reportagens publicadas na *Folha de S. Paulo* na semana passada são chocantes pelo que revelam – e pelo despudor com que revelam. A primeira saiu na coluna de Mônica Bergamo. E conta sobre o "produto" Ana Hickmann. A outra é uma matéria sobre uma reunião do Conselho Comunitário de Segurança de Santa Cecília, em São Paulo, assinada por Afonso Benites. Nela, moradores e comerciantes anunciaram uma campanha oposta àquela com que Betinho uniu o país nos anos 90: a deles é para pressionar ONGs e restaurantes a parar de dar comida aos sem-teto que vivem nas calçadas. Nesta, que pode ser chamada de “campanha pela fome”, ou os mendigos morrem de inanição ou vão assombrar ruas fora das fronteiras do bairro.

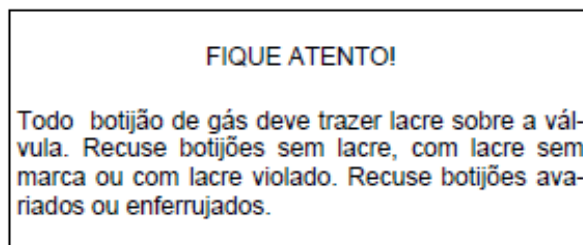
Pelas reportagens, descobrimos que Ana Hickmann, a modelo e apresentadora da Record, é uma **coisa**, decidiu ser uma coisa. E que os bons cidadãos de Santa Cecília consideram os mendigos não uma coisa, mas gente. É por ser gente – e não coisas – que devem ser expulsos. Ou desinfetados, como

anunciou uma comerciante. Com o despudor de quem tem a certeza de que está do lado certo da força, ela contou que lança desinfetante nos que vivem em frente à sua loja.

<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI145776-15230,00-ANA+HICKMANN+E+A+HUMANIDADE+SITIADA.html>

- O uso da palavra “**coisa**” no texto tem o sentido de
- (A) elogiar a modelo e apresentadora Ana Hickmann.
  - (B) denunciar a “campanha pela fome” em São Paulo.
  - (C) defender os mendigos expulsos por comerciantes.
  - (D) criticar a comparação de uma pessoa a um objeto.

Leia o aviso:



O significado da palavra “**avariados**” é

- (A) de largura maior.
- (B) de tamanho maior.
- (C) com material pesado.
- (D) apresentados com danificações.

Leia o texto abaixo e responda.

**VISITA**

Sobre a minha mesa, na redação do jornal, encontrei-o, numa tarde quente de verão. É um inseto que parece um aeroplano de quatro asas translúcidas e gosta de sobrevoar os açudes, os córregos e as poças de água. É um bicho do mato e não da cidade. Mas que fazia ali, sobre a minha mesa, em pleno coração da metrópole?

Parecia morto, mas notei que movia nervosamente as estranhas e minúsculas mandíbulas. Estava morrendo de sede, talvez pudesse salvá-lo. Peguei-o pelas asas e levei-o até o banheiro. Depois de acomodá-lo a um canto da pia, molhei a mão e deixei que a água pingasse sobre a sua cabeça e suas asas. Permaneceu imóvel. É, não tem mais jeito – pensei comigo. Mas eis que ele se estremece todo e move a boca molhada. A água tinha escorrido toda, era preciso arranjar um meio de mantê-la ao seu alcance sem

**D3 - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.**

contudo afogá-lo. A outra pia talvez desse mais jeito. Transferi-o para lá, acomodei-o e voltei para a redação.

Mas a memória tomara outro rumo. Lá na minha terra, nosso grupo de meninos chamava esse bicho de macaquinho voador e era diversão nossa caçá-los, amarrá-los com uma linha e deixá-los voar acima de nossa cabeça. Lembrava também do açude, na fazenda, onde eles apareciam em formação de esquadrilha e pousavam na água escura. Mas que diabo fazia na avenida Rio Branco esse macaquinho voador? Teria ele voado do Coroatá até aqui, só para me encontrar? Seria ele uma estranha mensagem da natureza a este desertor?

Voltei ao banheiro e em tempo de evitar que o servente o matasse. “Não faça isso com o coitado!” “Coitado nada, esse bicho deve causar doença.” Tomei-o da mão do homem e o pus de novo na pia. O homem ficou espantado e saiu, sem saber que laços de afeição e história me ligavam àquele estranho ser. Ajeitei-o, dei-lhe água e voltei ao trabalho. Mas o tempo urgia, textos, notícias, telefonemas, fui para casa sem me lembrar mais dele.

GULLAR, Ferreira. *O menino e o arco-íris e outras crônicas*. Para gostar de ler, 31. São Paulo: Ática, 2001. p. 88-89

Em “Não faça isso com o coitado!”, (4º parágrafo) a palavra sublinhada sugere sentimento de

- (A) maldade
- (B) afeição
- (C) desprezo
- (D) esperança

(SPAECE). Leia o texto abaixo e responda.

**Sinceridade de criança**

Era uma época de “vacas magras”. Morava só com meu filho, pagando aluguel, ganhava pouco e fui convidada para a festa de aniversário de uma grande amiga. O problema é que não tinha dinheiro messmoooooo.

Fui a uma relojoaria à procura de uma pequena joia, ou bijuteria mesmo, algo assim, e pedi à balconista:

– Queria ver alguma coisa bonita e barata para uma grande amiga!

Ela me mostrou algumas peças realmente caras, que na época eu não podia pagar.

Então eu pedi:

– Posso ver o que você tem, assim... alguma coisa mais baratinha?

E a moça me trouxe um pingente folheado a ouro... bonito e barato. Eu gostei e levei.

Quando chegamos ao aniversário, (eu e meu filho) fomos cumprimentar minha amiga, que, ao abrir o presente, disse:

– Nossa, muito obrigada!!!! Que coisa linda!!!!

E meu filho, na sua inocência de criança bem pequena, sem saber bem o que significava a expressão “baratinha” completou:

– E era a mais baratinha que tinha!!!

Disponível em: <<http://recantodasletras.uol.com.br/infantil/610758>>.

Acesso em: 22 mar. 2010.

Nesse texto, a expressão “vacas magras” (1º parágrafo) indica que a narradora

- A) comprava objetos baratos.
- B) havia perdido muito peso.
- C) possuía pouco dinheiro.
- D) tinha criação de gado.

-----  
-  
Leia o texto abaixo e responda.

**EDUCAÇÃO DE HOJE ADIA O FIM DA ADOLESCÊNCIA**

Há pouco tempo recebi uma mensagem que me provocou uma boa reflexão. O interessante é que não foi o conteúdo dela que fisgou minha atenção, e sim sua primeira linha, em que os remetentes se identificavam. Para ser clara, vou reproduzi-la: “Somos dois adolescentes, com 21 e 23 anos...”

Minha primeira reação foi sorrir: agora, os jovens acreditam que a adolescência se estende até, pelo menos, aos 23 anos?! Mas, em seguida, eu me dei conta do mais importante dessa história: que a criança pode ser criança quando é tratada como tal, e o mesmo acontece com o adolescente. Os dois jovens adultos se veem como adolescentes, porque, de alguma maneira, contribuimos para tanto.

A adolescência tinha época certa para começar até um tempo atrás, ou seja, com a puberdade, época das grandes mudanças físicas. E terminar também: era quando o adolescente, finalmente, assumia total responsabilidade sobre sua vida e tornava-se adulto. Agora, as crianças já começam a se comportar e a se sentir como adolescentes muito tempo antes da puberdade se manifestar e, pelo jeito, continuam se comportando e vivendo assim por muito mais tempo. Qual é a parcela de responsabilidade dos adultos e educadores?

Fonte: Disponível em:  
[http://www.santanna.g12.br/professores/ana\\_paula\\_port/atividade\\_reforc\\_o\\_lp\\_9anos.pdf](http://www.santanna.g12.br/professores/ana_paula_port/atividade_reforc_o_lp_9anos.pdf). Acesso em: 30 mai 2012. Adaptado.

No primeiro parágrafo, a palavra “fisgou” tem sentido de

- A) levou.

D3 - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

- B) indicou.  
C) chamou.  
D) identificou.

(SADEAM). Leia o texto abaixo.

**A surdez da bisavó**

— Vó, já são horas — diz o meu pai para a minha bisavó, depois do jantar. Mas a minha bisavó nem se mexe na cadeira.

Então a minha mãe afirma que é preciso explicar-lhe melhor as coisas. Chega perto dela e diz:

— Vó, já são horas de ir para a cama.

Mas a minha bisavó, continua sem se mexer na cadeira.

— Está cada vez mais surda, coitada - murmura meu pai.

E minha mãe insiste, mais uma vez:

— Vó, já são horas de ir para a cama porque está muito frio.

A minha bisavó nem se mexe, os olhos colados na TV no fundo da sala. [...]

— Vó, já são horas de ir para a cama porque está muito frio e não queremos que fique gripada porque depois fica com febre e precisa tomar remédio.

A minha bisavó, nem um piu.

Até que meu pai tira a mesa e não pensa mais no assunto. E a minha mãe volta a 15 suspirar profundamente e vai lavar a louça.

— Eu não sou surda - murmura então para mim a minha bisavó, com um sorriso no canto da boca e apontando para a televisão — mas não vou para a cama sem saber o restante. Quer dizer, sem saber se a moça loira e rica casa com o rapaz moreno e pobre.

Encosta-se na cadeira e lá fica.

Eu ia jurar que, alguns minutos depois, a ouvi roncar. Mas devia ser impressão minha.

— Vi tudo até o fim — garante-me ela no dia seguinte...

VIEIRA, Alice. A surdez da bisavó. In: Livro com cheiro de baunilha. São Paulo: Texto Editores, 2009, p. 6-7. Fragmento.

No trecho “A minha bisavó, nem um piu.” (10º parágrafo), a expressão destacada significa que a bisavó

- A) continuou muda.  
B) dormia sem roncar.  
C) estava sem se mexer.  
D) ficou vendo TV

(SADEAM). Leia o texto abaixo.

**Faça sua parte!**

*Você pode ajudar a evitar o efeito estufa*

O problema do aquecimento global só vai ser resolvido com mudanças de larga escala, mas isso não quer dizer que você vai ficar parado colocando a culpa nos outros.

**Use ônibus e metrô**

Aproveite as linhas de ônibus, trens e metrô da sua cidade. Substituir o automóvel por 5 30 km mensais já reduz 1 tonelada e meia por ano de gases do efeito estufa. Melhor ainda: se a viagem for curta, use meios de transporte como a bicicleta ou a caminhada, o que de quebra melhora a saúde e impede o sedentarismo.

Economia anual\*: de 1,5 a 12

**Vá devagar**

Se não puder largar o carro, use-o melhor. Andar alguns km/h abaixo do limite de velocidade — em vez de ultrapassa-lo — economiza combustível e reduz as emissões.

Economia anual\*: de 2 a 12

**Pratique os 3 erres**

Reduzir, reutilizar e reciclar. Reduza o consumo excessivo de produtos (e a energia 15 gasta para produzi-los). Não podendo, reutilize — coisas como embalagens e sacos de supermercado podem poluir um bocado. Se não, recicle: você não economiza a energia gasta para produzir o produto, mas ao menos poupa matéria-prima.

Economia anual\*: infinita

**Adube sua horta**

Cada quilo de restos de alimentos jogado no lixo produz 2 quilos de metano — um gás 20 vezes mais destrutivo que o CO<sub>2</sub> — depois de ser decomposto por bactérias. Dois terços dos alimentos descartados poderiam ser reaproveitados como adubo ou como vitamina — o que não só faz bem às plantas como diminui as emissões.

Economia anual\*: até 1

\*Em toneladas de carbono por pessoa.

FEIJÓ, Bruno Vieira. Disponível em:

<<http://super.abril.com.br/ecologia/faca-sua-parte-446087.shtml>>. Acesso em: 18 maio 2010. Fragmento.

De acordo com esse texto, o que mais evita emissões de gases no planeta é

- A) adubara horta.  
B) dirigir devagar.  
C) praticar os três erres.

D3 - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

D) usar ônibus e metrô.

(Projeto con(seguir)-DC). Leia o texto abaixo.

**CONVERSA DE BOTEQUIM**

Seu garçom faça o favor de me trazer depressa  
Uma boa média que não seja requentada  
Um pão bem quente com manteiga à beça  
Um guardanapo e um copo d'água bem gelada  
Feche a porta da direita com muito cuidado  
Que eu não estou disposto a ficar exposto ao sol  
Vá perguntar ao seu freguês do lado  
Qual foi o resultado do futebol  
Se você ficar limpando a mesa  
Não me levanto nem pago a despesa  
Vá pedir ao seu patrão  
Uma caneta, um tinteiro,  
Não se esqueça de me dar palitos  
Vá dizer ao charuteiro  
Que me empreste umas revistas,  
Um isqueiro e um cinzeiro

Seu garçom faça o favor de me trazer depressa...

Telefone ao menos uma vez  
Para três quatro quatro três três três  
E ordene ao seu Osório  
Que me mande um guarda-chuva  
Aqui pro nosso escritório  
Seu garçom me empresta algum dinheiro  
Que eu deixei o meu com o bicheiro  
Vá dizer ao seu gerente  
Que pendure esta despesa  
No cabide ali em frente

Noel Rosa/Vadico (gif-www.pmf.sc.gov.br/.../notas\_musicais.gif)

Na oração "Que **pendure esta despesa**", que significado a expressão em destaque assume no texto?

- (A) o freguês quer ver a conta pendurada no cabide.
- (B) o freguês ficará devendo a despesa.
- (C) o freguês quer a conta para pagar.
- (D) quem pagará a conta será o garçom.

(Projeto con(seguir)-DC). Leia o texto abaixo.

Preciso de costureira para malha e tecido plano. Moda feminina. **Média de 50 peças por mês.**

Fonte: <http://maps.google.com.br/maps>

O trecho sublinhado indica que

- (A) são feitas exatamente 50 peças por mês.
- (B) 50 é o número máximo de peças feitas em um mês.
- (C) nunca são feitas 50 peças em um mês.
- (D) **podem-se fazer mais ou menos 50 peças em um mês.**

(Projeto con(seguir)-DC). Leia o texto abaixo.

**O CABOCLO, O PADRE E O ESTUDANTE**

Um estudante e um padre viajavam pelo interior, tendo como guia um caboclo. Deram a eles, numa casa, um pequeno queijo de cabra. Não sabendo como dividir, pois que o queijo era pequeno mesmo, o padre resolveu que todos dormissem e o queijo seria daquele que tivesse, durante a noite, o sonho mais bonito (pensando, claro, em engambelar os outros dois com seu oratório). Todos aceitaram e foram dormir. À noite, o caboclo acordou, foi ao queijo e comeu-o.

Pela manhã, os três sentaram à mesa para tomar café e cada qual teve que contra seu sonho. O padre disse que sonhou com a escada de Jacó e a descreveu lindamente. Porém lá, ele subia triunfalmente para o céu. O estudante então contou que sonhara já estar no céu esperando o padre que subia. O caboclo riu e contou:

— Sonhei que via seu padre subindo a escada e seu doutor lá no céu, rodeado de amigos. Eu fiquei na terra e gritei:

— Seu doutor, seu padre, o queijo! Vosmicês esqueceram o queijo! Então vosmicês responderam de longe, do céu:

— Come o queijo, caboclo! Come o queijo, caboclo! Nós estamos no céu, não queremos queijo.

— O sonho foi tão forte que eu pensei que era verdade, levantei enquanto vocês dormiam e comi o queijo...

<http://victorian.fortunecity.com/postmodern/135/caboclo.htm>

Observe o seguinte trecho da narrativa: "(...) **Vosmicês** esqueceram o queijo!(...).

Com a grafia da palavra em negrito, o autor da narrativa quis

- (A) destacar a alta escolaridade do caboclo.
- (B) **destacar uma marca de linguagem regional.**
- (C) tornar o texto mais acessível ao leitor.
- (D) empregar uma variação temporal.

(Projeto con(seguir)-DC). Leia o texto abaixo.

### MAIS DE 70 ANIMAIS SÃO ADOTADOS EM FEIRA EM SP

Cerca de 1, 5 mil pessoas participaram da feira de adoção de cães e gatos organizada pelo Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) de São Paulo em Santana, na Zona Norte da capital paulista. Segundo a Secretaria Municipal da Saúde, foram adotados 47 gatos e 30 cães, entre eles cinco pit bulls. A novidade deste ano foi o “cãoreio elegante”. Os cachorros fizeram o papel de cupido trocando mensagens entre os visitantes da festa. Cerca de 400 animais ficaram à disposição de visitantes interessados em levá-los para suas casas.

Fonte:

<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2012/03/mais-de-70-animais-sao-adotados-em-feira-de-adoacao-em-sp>

No trecho “foram adotados 47 gatos e 30 cães, entre **eles** cinco pit bulls”, a palavra destacada refere-se a

- (A) cães.
- (B) animais.
- (C) gatos.
- (D) cavalos.

(Projeto con(seguir)-DC). Leia o texto abaixo.

### MOBÍLIA DE CARA NOVA

O sofá já mudou de lugar três vezes, as almofadas já foram trocadas, mas a aparência da sala de estar continua a mesma. Se você enjoou dos seus móveis, pense duas vezes antes de passá-los adiante ou jogá-los fora: seguindo a onda da sustentabilidade, customizar a mobília se tornou uma opção criativa e ecologicamente correta para mudar a cara da sua casa. Uma demão de tinta colorida e uma nova estampa para o estofado podem dar outra vida àquela cadeira velha.

Fonte: <http://vejario.abril.com.br/especial/reforma-moveis-635741.shtml>

“Se você enjoou dos seus móveis, pense duas vezes antes de passá-**los** adiante ou jogá-**los** fora...”

No trecho acima, os segmentos sublinhados referem-se

- (A) aos sofás.
- (B) aos estofados.
- (C) aos móveis.
- (D) aos armários.

(Projeto con(seguir)-DC). Leia o texto abaixo.

### OS ANIMAIS DA AMAZÔNIA

(Fragmento)

A Amazônia abriga uma riqueza de fauna sem paralelo: não há outro lugar do mundo que tenha tamanha variedade de peixes, aves, primatas e insetos como esta floresta. (...)

Os mamíferos são os animais mais difíceis de serem avistados na floresta, já que a maioria tem hábitos noturnos e, os que podem ser observados de dia, normalmente fogem de qualquer barulho humano. (...) Algumas espécies estão ameaçadas de extinção, em função da degradação do habitat e da caça predatória, como a onça-pintada e o peixe-boi.

Fonte: <http://www.horizontegeografico.com.br>

“A Amazônia abriga uma riqueza de **fauna** sem paralelo...” No trecho acima, a palavra sublinhada pode ser substituída por

- (A) onça.
- (B) peixe-boi.
- (C) mamíferos.
- (D) **animais.**

(AvaliaBH). Leia o texto abaixo.

**Instruções de Montagem e Manuseio do Produto**

**PARA ABRIR O CARRINHO**

1. Puxe pelo cabo para abrir a armação.

2. Para certificar-se de que o carrinho está travado, veja as peças plásticas A e B estão perfeitamente encaixadas e unidas.



Disponível em:

<http://www.burigotto.com.br/site/manuais/burigotto/tucanor.pdf>.

Acesso em 09/10/08.

Em “1. Puxe pelo cabo para abrir a armação”, a forma verbal puxe indica

- A) um convite.
- (B) **uma ordem.**
- C) uma opinião.
- D) uma resposta.

(AvaliaBH). Leia o texto abaixo.

### Onde estou mesmo?

Cabeça no mundo da lua em plena sala de aula, notas em queda livre, falta de disposição para tudo e reclamações cada vez mais frequentes por bagunça, brigas e discussões em classe – se esse quadro lhe parece familiar, seu filho pode estar dormindo menos do que deveria. Ou na hora errada.

### D3 - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

Disponível em:  
<<http://www.escala.com.br/detalhe.asp?id=8753&grupo=64&cat=293>>.  
Acesso em: 20 ago. 2011. Fragmento.

Nesse texto, a expressão “**cabeça no mundo da lua**” significa que o filho

- A) dorme pouco à noite.
- B) é bagunceiro.
- C) está disperso.
- D) está fora da sala de aula.

(AvaliaBH). Leia o texto abaixo.

#### Dicas para economizar água

Para melhor entender o gasto de água, leia e se esforce para fazer sua parte.

##### Na Cozinha

Lavar a louça com a torneira da pia meio aberta durante 15 minutos consome 117 litros. Limpe os restos dos pratos e panelas com escova e jogue no lixo. Coloque água na cuba até a metade para ensaboar e feche a torneira. O gasto cairá para 20 litros.

##### No Tanque

Lavar a roupa por 15 minutos pode gastar 279 litros. O melhor é acumular a roupa, colocar água no tanque para ensaboar, deixando a torneira fechada. Com uma mangueira semi-aberta, gastam-se 560 litros para lavar o carro. Se o serviço for feito com um balde, o consumo cai para 40 litros.

##### Torneira fechada

Torneira aberta é igual a desperdício. Com a torneira aberta, você gasta de 12 a 20 litros de água por minuto. Se deixar pingando, são desperdiçados 46 litros por dia.

Disponível em:  
<<http://quadrasustentavel.blogspot.com/2008/04/dicas-para-economizar-gua.html>> \*Adaptado: Reforma Ortográfica.

Em “O melhor é **acumular** a roupa...”, a palavra sublinhada pode ser substituída, sem alteração de sentido, por

- A) deixar.
- B) guardar.
- C) juntar.
- D) pendurar.

(AvaliaBH). Leia o texto abaixo.

Caxuxa vivia feliz da vida Só pensando em bruxaria Mas cada dia que passava Ficava mais distraída.	Misturou asa de morcego Com gotas de venenos Farinha de lacraia de mais Fermento de bolor de menos.
Acordou meio confusa Prendeu o dedo no armário Derrubou poção na blusa Não olhou no calendário.	O bolo ficou uma pedra Tal a bagunça de ingredientes Coitado de quem comesse: Ficaria sem os dentes!
O dia 31 de outubro Estava lá assinalado Era o Dia das Bruxas E ela nem tinha notado.	Nisso as bruxas chegaram Fazendo a maior barulhada Caxuxa abriu a porta Com a cara lambuzada.
Caxuxa não se lembrava Que tinha convidado As bruxas da floresta Para uma grande festa.	Vendo aquela cena As bruxas deram risada Vilma, a bruxa mais velha, Falou em tom de piada:
Quando a ficha caiu Logo pôs mãos à obra Foi fazer bolo de sapo Com recheio de abóbora.	– O que é isso, querida? Trabalhando no nosso dia? Antes de vir pra cá Passamos na confeitaria!
Era receita de família Não estava em nenhum livro Passava de tia pra tia Mas ela tinha esquecido.	

Disponível em: <[http://recreionline.abril.com.br/que\\_dentro/diversao/festas/conteudo\\_49842.shtml?academia\\_letras/academialetras\\_182982.shtml](http://recreionline.abril.com.br/que_dentro/diversao/festas/conteudo_49842.shtml?academia_letras/academialetras_182982.shtml)>. Acesso em 13/10/2008.

No texto, a expressão “**Quando a ficha caiu**” quer dizer que

- A) as bruxas já estavam chegando para a festa.
- B) Caxuxa se lembrou do que tinha esquecido.
- C) Caxuxa tinha deixado cair a ficha no chão.
- D) estava se aproximando o Dia das Bruxas.

(AvaliaBH). Leia o texto abaixo e responda.

#### Apresentação de Pitu

Pitu não é um herói, mas você vai gostar dele, principalmente por essa razão.

A gente gosta dos heróis, mas não dá para sermos amigos deles. Eles são fortes demais, estão distantes. Não é amor humano. É mais respeito e simpatia. Pitu não fez nenhum feito heróico, não foi à lua, não voou a não ser num avião, nem conseguiu nenhum líquido mágico ou palavra que o fizesse superior aos outros meninos. É um menino comum, como qualquer outro de um lugarejo brasileiro. Não dominou nenhuma metrópole, mas conquistou muita gente e deixou-se conquistar por todos os moradores do Bálsamo. Tanto será admirado pela professora Zilda como pelo Zé Ceguinho, vendedor de bilhete de loteria. Ele mesmo terá dúvidas se gosta mais de Quim Mentira, um contador de mentiras como o próprio nome diz, tipo popular do lugar, como de seu Zeca, farmacêutico e empalhador de animais. O Bálsamo será a paixão maior deste menino. Um lugarzinho tão

### D3 - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

pequeno que não coube no mapa, mas que se agigantou no coração de Pitu.

Se algum adulto acompanhar as aventuras de Pitu, é bem capaz de ficar lembrando da infância perdida. Mas isso é secundário. Pitu existe é para os quase moços, os que estão deixando as calças curtas de lado e já passaram da terceira série do primeiro grau. Aqui serão contadas suas curtições no último ano do Grupo no Bálsamo e o que acontecerá do quinto para frente.

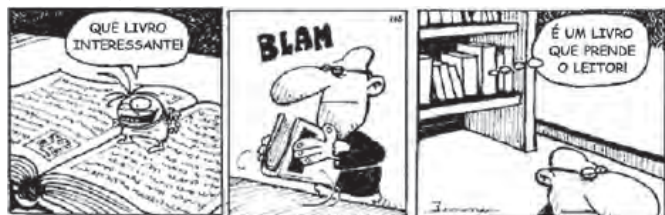
JOSÉ, Elias. *As curtições de Pitu*. São Paulo/Brasília: Melhoramentos/INL, 1976. p. 20.

A frase **“Pitu existe é para os quase moços”** significa que o personagem Pitu foi criado para

- A) as crianças.
- B) os adultos felizes.
- C) os pré-adolescentes.
- D) os velhos da cidade.

-

(AvaliaBH). Leia o texto abaixo.



Disponível em: <<http://www2.uol.com.br/niquel/>>

Nessa tirinha, a palavra **BLAM** indica o

- A) barulho de um relâmpago.
- B) grito do bichinho que estava no livro.
- C) som do livro se fechando.
- D) susto do homem vendo o bichinho.

-

(AvaliaBH). Leia o texto abaixo.

#### “Amizade dada é amor”

— “Riobaldo, pois tem um particular que eu careço de contar a você, e que esconder mais não posso... Escuta: eu não me chamo Reinaldo de verdade. Este é nome apelativo, inventado por necessidade minha, carece de você não me perguntar por quê. Tenho meus fados. A vida da gente faz sete voltas – se diz. A vida nem é da gente...”

Ele falava aquilo sem rompante e sem entonos, mas antes com pressa, quem sabe se com tico de pesar e vergonhosa suspensão.

— “Você era menino, eu era menino... Atravessamos o rio na canoa... nos topamos naquele porto. Desde aquele dia é que somos amigos.”

Que era, eu confirmei. E ouvi:

— “Pois então: o meu nome, verdadeiro, é Diadorim... Guarda este meu segredo.

Sempre, quando sozinhos a gente estiver, é de Diadorim que você deve me chamar, digo e peço, Riobaldo...”

Assim eu ouvi, era tão singular. Muito fiquei repetindo em minha mente as palavras, modo de me acostumar com aquilo. E ele me deu a mão. Daquela mão, eu recebia certezas. Dos olhos. Os olhos que ele punha em mim, tão externos, quase tristes de grandeza. Deu alma em cara. Adivinhei o que nós dois queríamos – logo eu disse:

— “Diadorim... Diadorim!” – com uma força de afeição. Ele sério sorriu.

ROSA, Guimarães. *Grande Sertão Veredas*. Apud Estudos de Língua e Literatura,. São Paulo: Moderna, 5 ed. 1998, p. 201.

No trecho “A vida da gente **faz sete voltas**” (1º parágrafo), o emprego da expressão destacada revela a intenção do autor em ressaltar que Diadorim entende que a vida é

- A) amarga.
- B) incerta.
- C) ingrata.
- D) madrastra.

(SAERS). Leia o texto abaixo.

#### Alô, Dona G. Raffa está?

Milhares de irlandeses caíram numa onda de trotes telefônicos que infernizou a vida dos funcionários do zoo de Dublin. Um engraçadinho misterioso começou a mandar mensagens aleatoriamente avisando que as pessoas deveriam ligar para um determinado número para receber uma mensagem urgente de G. Raffa, Sr.

Leão, Dr. Pavão ou Anna Conda. Sem saber, eles estavam discando para a central telefônica do zoológico.

Os funcionários foram bombardeados com uma média de 11 mil ligações por dia. Verônica Chrisp, a relações-públicas do zoo, disse que pediram ajuda à polícia, mas a única coisa que eles fizeram foi dar gargalhadas. O zoológico chegou a gravar uma mensagem automática que dizia: “Se você ligou para falar com G.

Raffa, Sr. Leão, Dr. Pavão ou Anna Conda, saiba que foi vítima de um trote.” Mas Chrisp diz que nem isso adiantou.

D3 - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

Passado um mês, as coisas tinham acalmado um pouco, mas, mesmo assim, ainda recebiam cerca de 30 ligações diárias.

Revista *Seleções*, fev. 2010, p. 27.

De acordo com esse texto, a palavra “trote” significa

- A) reclamação sobre o zoológico.
- B) ofensas contra os animais.
- C) críticas aos funcionários.
- D) brincadeira de mau gosto.

(SAERS). Leia o texto abaixo e responda.



OSÓRIO. Revista *Imprensa*, ago. 1997, p.40.

No trecho “Contra a **força** não há argumento.”, a palavra destacada tem sentido de

- A) autoridade.
- B) conhecimento.
- C) competência.
- D) paciência.

(SAEMS). Leia o texto abaixo e responda.

**Grampo na linha**

Me grampearam! A voz era cavernosa:

- Senhor Domingos? Para o senhor.
- Sim.
- Nós grampeamos seu telefone.
- O quê? Quem está falando?
- O senhor vai receber a fita já-já.

Desligou, e eu ainda estava pensando quem poderia me passar um trote assim, tocou a campainha. Era um mototaxista, que nem tirou o capacete:

– Senhor Domingos? Para o senhor.

Me deixou nas mãos uma caixinha e se foi. Abri, é uma fita que começa com a voz cavernosa avisando: *você vai ouvir agora trechos selecionados de algumas conversas ao telefone. Ouça bem se não são conversas com-pro-me-te-do-ras...* – a voz solta amplas reticências, em seguida vêm as gravações: [...]

**Conspiração**

– Pellegrini?

– Não, o papa! Você não ligou pro Vaticano?

Sabe que hora é?

– Certo, certo...

(Atenção – a voz cavernosa interrompe a conversa. – *É claro que essa história de papa e Vaticano é uma senha, pois o assunto é grave, é coisa de sociedade secreta ou grupo terrorista! E continua a conversa...* [...])

– Hein, Pellegrini? – a voz cavernosa e vitoriosa.

– Quanto acha que vale essa fita? E o que acha que a gente devia fazer com ela?...

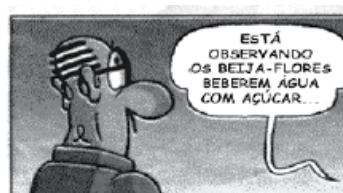
PELEGRINI, Domingos. Ladrão que rouba ladrão e outras crônicas. In: *Para gostar de ler*. São Paulo: Ática, 2005. V. 33. \* Adaptado: Reforma Ortográfica.

No trecho “A voz era **cavernosa**...” (1º parágrafo), a palavra destacada significa

- A) assustadora.
- B) brincalhona.
- C) pausada.
- D) rouca.

(SAERJ). Leia o texto abaixo.

**URBANO, O APOSENTADO**



D3 - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.



O emprego de “ZZZZZ” no último quadrinho revela

- A) cansaço.
- B) curiosidade.
- C) observação.
- D) tédio.

(PROEB). Leia o texto abaixo.

### O relógio da igreja

— Corre, minha gente, corre! Olhe! O relógio da igreja sumiu!!

A moça esbravejava, calçada acima, acordando os habitantes que moravam na Praça junto à igreja. As venezianas das casas foram se abrindo de par em par, como num efeito dominó. As caras das beatas apareceram quase que simultaneamente nas janelas. Era um espanto só. Os olhos arregalados de D. Izabel e do D. Bona denunciavam a tragédia.

— Meu Deus, Bona! Quem se atreveria a tal coisa?

— Meu Deus, Bona! Quem se atreveria a tal coisa?

— É um sacrilégio – arrematou D. Izabel. E nós, que moramos ao pé da igreja, não vimos nada.

— Quem terá sido, meu Deus?

— É o fim dos tempos – dizia Maria do Perpétua Socorro.

D. Luizinha, descendentes de escravos, conhecia histórias do tempo do ronca.

Ela sempre contava pra nós que no fim do mundo ia aparecer uma besta-fera que ia destruir a casa dos ricos, mas que não alteraria nada para os pobres porque, na casa destes, a besta entraria e passaria direto da porta da sala para a porta da cozinha.

— Cruz credo – benzeu-se D. Luizinha. Vou chamar Cônego Theodomiro.

— Dianta, não, D. Luizinha. Cônego Theodomiro foi pra capital com o Dr. Juiz e só volta com ele na segunda.

— Oxente! E a gente vai fazer o que, até lá?

— Sei, não. Chama o Dr. Delegado!

GOMES, Elba. *O relógio da igreja*. Brasília DF: LGE, 2006

A expressão “histórias do tempo do ronca” (l. 12) tem o sentido de histórias

- A) antigas.

- B) compridas.
- C) inventadas.
- D) românticas.

(PROEB). Leia o texto abaixo.

Aí, a filha do intelectual, que nunca tirava o primeiro lugar na escola, chega em casa e pergunta ao pai:

— Pai, você sabe qual é a última?

O pai pensou um pouco e disse:

— Não filha, qual é?

E a filha:

— Eu.

(Anedotinhas do Bichinho da Maçã. Ziraldo. 1988)

O pai entendeu que “a última” era

- A) a escola.
- B) a filha.
- C) uma casa.
- D) uma novidade.

(PROEB). Leia o texto abaixo.

### Na Europa, com Lulu

**Para quem não sabe: hotéis de luxo aceitam, sim, bichinhos de estimação. E os encham de agrados**

Pessoas que viajam e não aguentam ficar longe de seu animal de estimação têm à mão uma solução cara, mas amplamente difundida: hospedar-se em hotéis cinco-estrelas, palácios de mordomias que, em sua maioria, não só deixam o dono ficar com seu bichinho no quarto como recebem a ambos como reis. Quanto mais luxo, mais os bichinhos são bem tratados. No começo do mês, o Trianon Palace (diárias: 340 a 470 dólares o casal), de Versalles, anunciou que a partir de outubro, por preço ainda não fixado, oferecerá um “pacote” para cães, que consistirá de acomodação de primeira (cesto e cobertor de grife), serviço de quarto e uma caixinha de, digamos, cosméticos --- lenços umedecidos, xampu, perfume etc. Na mesma linha, a Starwood Hotels and Resorts, empresa americana dona dos Sheraton, Westin (a rede do Trianon) e W, anunciou em agosto que todos os hotéis desses nomes nos Estados Unidos e no Canadá passariam a aceitar hóspedes acompanhados de cães de estimação, com direitos a agrados variados.

Nos cinco W de Nova York, os lulus podem desfrutar de massagem de uma hora (125 dólares) com terapeuta especializada em animais. “Donos de cachorros são nicho de mercado muito mal servido pela indústria de turismo”, justifica o comunicado anunciando o novo serviço.

### D3 - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

VEJA, 17 de setembro de 2003. p. 116. \* Adaptado: Reforma Ortográfica.

No trecho “a partir de outubro, por preço ainda não fixado, oferecerá um **‘pacote’** para cães...”, a palavra grifada tem o sentido de

- A) presente irrecusável.
- B) conjunto de serviços.**
- C) complemento alimentar.
- D) atendimento gratuito.

-----  
(PROEB). Leia o texto abaixo.

Um pouco antes do rio Negro encontrar com o Solimões o barco parou. E quem quisesse podia dar um mergulho. Minha irmã estava distraída, então eu saí de perto e me joguei. Só que eu tinha visto que uns carinhas estavam mergulhando do teto do barco.

Então, eu, todo metido, subi no teto do barco. E foi de lá que eu mergulhei.

Do teto do barco eu mergulhei na água escura do rio Negro feito uma flecha atirada de um arco por um índio guarani. Eu fui indo, indo e indo para baixo. E continuei indo.

Parecia que eu não ia nunca acabar de ir.

SOUZA, Flávio. Jack Brodóski no coração da Amazônia. Companhia das letrinhas. p.31.Fragmento.

No trecho “Eu mergulhei feito **uma flecha atirada de um arco** por um índio guarani”, a expressão destacada indica que o mergulho foi

- A) perfeito.
- B) perigoso.
- C) rápido.**
- D) trágico.

-----  
(PAEBES). Leia o texto abaixo.

#### Dilúvio no armário

Em minha última viagem a São Paulo, fiquei hospedado em um hotel [...]. No primeiro dia, após desfazer todas as bagagens e colocar as roupas no armário, um verdadeiro “dilúvio” começou dentro dele, molhando boa parte delas. Informei a recepção sobre o ocorrido. Passados cinco minutos (e o “dilúvio” caindo), tive de ligar novamente na recepção para ser atendido. Então veio o funcionário da manutenção, que retirou o teto interno do armário e verificou que o problema estava no sistema de ar condicionado. Ele entrou em contato com a recepção e informou da minha necessidade de troca de quarto. Nesse período, chegou outro funcionário da manutenção, que entrou com seu corpo todo no armário para “fuçar” e abriu um segundo “dilúvio” na outra parte do móvel,

terminando de molhar as roupas que ainda estavam secas. O homem ainda “agarrou” minhas roupas (peças íntimas, inclusive) a seu peito, causando cômico constrangimento. A troca de quarto e o envio das roupas à lavanderia foram feitos. Passado um tempo, uma moça apareceu com uma caixinha de cookies. Fiquei decepcionado.

Glayton Roriz, Brasília, DF

Disponível em: <[http://viajearqui.abril.com.br/vt/materias/vt\\_materia\\_451746.shtml](http://viajearqui.abril.com.br/vt/materias/vt_materia_451746.shtml)>. Acesso em 05/05/09.

Em relação à água no armário, a repetição da palavra “**dilúvio**”, ao longo desse texto, sugere que o hóspede

- A) exagerou o problema.**
- B) ironizou o problema
- C) ridicularizou o problema.
- D) tirou partido do problema.

-----  
(SAEPE). Leia o texto abaixo.

“Fiquei chocada ao ler que foi achado na Capital mais um meio para veicular anúncios: o cesto do lixo. Mas fiquei muito mais chocada mesmo foi quando li num painel do metrô: Anuncie no Metrô.

Tinha vivido na ilusão de que as estações e trens do metrô seriam salvos da invasão de anúncios. Durante algum tempo me alegrei com a ilha de tranqüilidade das paredes do metrô, no meio do mar de propaganda que é a Capital. O sonho se desfez.

Vivemos na sociedade de consumo, onde o ser humano é unicamente visto como consumidor. Uma sociedade onde ele é perseguido pela propaganda, através da TV, rádio, revistas, abrigos de ônibus, cartazes e outdoors em toda parte e qualquer canto.

Uma sociedade que lhe tira todo sossego e paz, ao ouvir, ver e ler ininterruptamente: coma, vista, use, calce, tome, beba, procure, adquira isso e aquilo.”

Folha de S. Paulo, 14 jan. 1985. A palavra do leitor. (Adapt.)

No trecho “... no meio do **mar de propaganda** que é a Capital.”, a expressão destacada indica que as propagandas

- A) contribuem para sujar toda a cidade.
- B) influenciam todos os consumidores.
- C) são espalhadas em grande quantidade.**
- D) são colocadas em qualquer lugar do metrô.

-----  
(SAEPE). Leia o texto abaixo.

#### O casaco

Um homem estava anoitecido.

Se sentia por dentro um trapo social.

Igual se, por fora, usasse um casaco rasgado e sujo

D3 - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

Tentou sair da angústia

Isto ser:

Ele queria jogar o casaco rasgado e sujo no lixo.

Ele queria amanhecer.

BARROS, Manoel de. *Poemas rupestres*. 2. ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2006. p. 73.

No trecho “Um homem estava **anoitecido**”, a palavra destacada foi empregada para

- A) ressaltar o estado de pobreza do homem.
- B) evidenciar a revolta do homem.
- C) enfatizar o estado interior do homem.
- D) destacar o cansaço físico do homem.

(SAEPE). Leia o texto abaixo e responda.



Disponível em: <<http://www.meninomaluquinho.com.br.html>>. Acesso em 03/06/09.

A expressão “vou matar dois coelhos com uma só cajadada!” indica que o menino conseguiu

- A) deixar a mãe tranquila.
- B) desobedecer às ordens da mãe.
- C) fugir do banho no chuveiro.
- D) tomar banho e brincar.

(SAEPE). Leia o texto abaixo e responda.

**Brincadeira retrô**

Me lembro bem de quando era pequena e do quanto minha imaginação era fértil. Eu fui daquelas crianças que davam arrepios nos pais por conta das brincadeiras mirabolantes: a cama de casal que virava navio pirata, o sofá da sala que virava palco de teatro com direito a cortina de lençol e tudo mais... Toda vez que começava a me animar minha avó dizia: “Lá vem essa menina inventando moda”.

Hoje vejo que esse era o jeito de brincar das crianças de antigamente. Não havia toda essa parafernália eletrônica, que toca música, anda, fala e não deixa nenhum espaço para a imaginação. Precisávamos inventar as nossas brincadeiras. Criança moderna não sabe brincar sozinha, tem sempre a babá, o computador, o DVD... Hoje tento incentivar meu filho a brincar assim também.

Não é que eu vá jogar todos os brinquedos dele fora, mas com certeza ele vai aprender a se divertir com muito menos. Dá mais trabalho, faz mais bagunça, mas é infinitamente mais divertido.

POMÁRICO, Veri. *Revista Gol*. Editora Trip: s/l. s/d.

No trecho “Eu fui daquelas crianças que **davam arrepios** nos pais por conta das brincadeiras mirabolantes” (1º parágrafo), a expressão destacada significa que as brincadeiras causavam

- A) admiração.
- B) curiosidade.
- C) indignação.
- D) preocupação.

(SAEPE). Leia o texto abaixo.

**A morte da tartaruga**

O menino foi ao quintal e voltou chorando: a tartaruga tinha morrido. A mãe foi ao quintal com ele, mexeu na tartaruga com um pau (tinha nojo daquele bicho) e constatou que a tartaruga tinha morrido mesmo. Diante da confirmação da mãe, o garoto pôs-se a chorar ainda com mais força. A mãe a princípio ficou penalizada, mas logo começou a ficar aborrecida com o choro do menino.”Cuidado, senão você acorda seu pai”. Mas o menino não se conformava. Pegou a tartaruga no colo e pôs-se a acariciar-lhe o casco duro. A mãe disse que comprava outra, mas ele respondeu que não queria, queria aquela viva! A mãe lhe prometeu um carrinho, um velocípede, lhe prometeu uma surra, mas o pobre menino parecia estar mesmo profundamente abalado com a morte do seu animalzinho de estimação.

Afinal, com tanto choro, o pai acordou lá dentro, e veio, estremunhado, ver de que se tratava. O menino mostrou-lhe a tartaruga morta. A mãe disse: — “Está aí

D3 - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

assim há meia hora, chorando que nem maluco. Não sei mais o que faço. Já lhe prometi tudo mas ele continua berrando desse jeito”. O pai examinou a situação e propôs: — “ Olha Henriquinho. Se a tartaruga está morta não adianta mesmo você chorar. Deixa ela aí e vem cá com o pai”. O garoto depôs cuidadosamente a tartaruga junto do tanque e seguiu o pai, pela mão. O pai sentou-se na poltrona, botou o garoto no colo e disse:

— “Eu sei que você sente muito a morte da tartaruguinha, eu também. Mas nós vamos fazer um grande funeral para ela. (Empregou de propósito a palavra difícil). O menino parou imediatamente de chorar e perguntou o que era funeral. O pai lhe explicou que era um enterro. “ Olha, nós vamos comprar uma caixa bem bonita, balas, bombons, doces e voltamos para casa. Depois colocamos a tartaruga na caixa e rodeamos de velinhas de aniversário. Convidamos seus colegas, cantamos o “Happy-Birth-Day-To-You” pra tartaruguinha morta e você assopra as velas. Depois a enterramos, no quintal, e numa pedra colocamos o nome dela e o dia em que ela morreu. Isso é um funeral! Vamos fazer isso? ”O garotinho estava com outra cara. “Vamos papai, vamos! A tartaruguinha vai ficar contente lá no céu, não vai?” Saiu correndo para apanhar o animal morto. Gritou para o pai: “ — Papai, papai, vem cá, ela está viva!” O pai correu pro quintal e constatou que era verdade. “Que bom, heim, nem precisaremos fazer o funeral”. “Vamos sim, papai” — disse o menino ansioso, pegando uma pedra bem grande — “Eu mato ela”.

MORAL: O IMPORTANTE NÃO É A MORTE, É O QUE ELA NOS TIRA.

FERNANDES, Millôr. Fábulas fabulosas. 9. ed. Rio de Janeiro: Nórdica, 1985.

No trecho “... Mas o pobre menino parecia estar mesmo profundamente abalado com a morte do seu **animalzinho** de estimação.”, a palavra em destaque expressa a ideia

- A) da afetividade que o menino demonstrava pela tartaruga.
- B) de ironia pela morte repentina da tartaruga.
- C) do tamanho reduzido que tinha a tartaruga.
- D) do valor que a tartaruga tinha sobre os outros animais.

(SAEPE). Leia o texto abaixo.

**O RATO, A RÃ E O GAVIÃO**

Um ratinho estava na margem de um rio, tentando passar para o outro lado.

Descia o barranco, mas, ao chegar próximo à água, voltava subindo rapidamente.

Tendo subido e descido quatro ou cinco vezes, percebeu que não seria possível alcançar a outra margem, pois o volume de água era muito grande e fatalmente se afogaria.

Ali, bem na beira do barranco, uma rã escondida em uma moita, assistia à luta do ratinho medroso. Pensando em comer aquele ratinho, ofereceu-lhe ajuda.

O ratinho, com ideia de fazer da rãzinha seu almoço, aceitou, mas perguntou como poderia ajudá-lo.

Muito simples, disse ela, amarro o cipó em minha perna e a outra ponta na sua e assim vou nadando e, ao mesmo tempo, puxando você. — Rapidamente, estaremos no lado de lá.

O ratinho agradeceu e... tichibumm...

Lá se foram os dois para dentro d'água, sempre pensando, cada um, em devorar o outro.

De repente, a rã mergulhou para afogá-lo, mas não podendo ficar muito tempo no fundo, veio à tona.

O rato tentava morder a cabeça da rã, mas ela submergia novamente. Era uma briga como todas, sem nenhum proveito, mas que estava sendo vista por um gavião que os apanhou e fez deles uma suculenta refeição.

Rio Grande do Sul: Edelbra, Erechim, Fevereiro. Coleção 4 Estações.

Nesse texto, a expressão “tichibumm” (. 11) indica

- A) a braçada dada pela rã para atravessar o rio.
- B) a forma de agradecimento do ratinho.
- C) o barulho feito pelo ratinho ao pular na água.
- D) o espirro dado pelo ratinho.

(SAEPI). Leia o texto abaixo.

**Sexta-feira, 6 (I)**

O que realmente aconteceu: a Angelina me chamou para ir até a casa dela. Como a cachorra dela, Framboesa, e meu animal aparentemente canino, Fedido, são papais, ela achou que seria legal se a gente desse nomes aos filhotinhos juntas. Ela também explicou que não é muito criativa para dar nomes, então precisava de minha ajuda.

Normalmente, eu jamais aceitaria um convite da Angelina para ir à casa dela pelo simples fato de que ela estaria lá, mas cachorrinhos fazem as pessoas fazerem coisas muito doidas, então eu fui.

A sala da casa da Angelina parece muito com a da minha casa, o que é uma evidência de que ela também copiou isso de mim. A cachorrinha artificialmente bonita dela, Framboesa, estava enrolada em uma cestinha com os filhotinhos, que já

### D3 - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

estão bem grandinhos o suficiente para se equilibrar e caminhar fora da cestinha para cheirar as coisas. Eles ainda são meio molengos e desajeitados e me fizeram lembrar vovozinhos gordos que tomaram remédio demais.

Mas devo ainda admitir que eram umas coisinhas muito lindas e pacíficas e até meio que um milagre. Fiquei com ainda mais vontade de ficar com um, mas a minha mãe teve um piti na última vez que pedi.

BENTON, Jim. *Querido diário otário: não é minha culpa se eu sei de tudo*. São Paulo: Fundamento Educacional, 2009.

No trecho "... minha mãe teve um **piti**..." ( . 15), a palavra em destaque significa

- A) surpreendida.
- B) **nervosa.**
- C) eufórica.
- D) desiludida.

(SPAECE). Leia os textos abaixo.



Disponível em: <<http://www.meninomalquinho.com.br/>>

De acordo com esse texto, a palavra "**filar**" significa

- A) **conseguir.**
- B) comprar.
- C) negociar.
- D) questionar.

(SAEPI). Leia o texto abaixo.

#### Clarissa

[...] Amaro estava à janela, quando o cortejo passou. Na frente, ia o palhaço montado no burro.

Atrás, um bando de moleques. O palhaço gritava:

- Hoje tem marmelada?
- Os guris respondiam:

- Tem, sim sinhô!

E o palhaço:

- Sentadinho na bancada? Com a sua namorada?

E os guris:

- É, sim sinhô!

[...]

Amaro olhava e batia palmas. O cortejo se afastava, envolto numa nuvem de poeira que o sol incendiava.

- Mamãe, me deixa ir com a gurizada?

Mamãe franziu a testa, sacudiu a cabeça e disse:

- Moleque é que anda atrás de palhaço.

Choramingando, Amaro ficou em casa a imaginar como seria bom seguir o homem de macacão amarelo e azul. Como último argumento, alegava:

- Eu tenho direito. Ele vai montando no meu burro...

O palhaço e os guris desapareceram numa esquina. Mal se lhes ouvia a cantilena: o responsório esganiçado e a voz rouca do clown iam-se sumindo, apagando na lonjura:

- ...açõ ... i...é?

- ...ao ...ié!

- Clarissa, vem pra mesa!

A voz aguda de D. Eufrasina apaga impiedosamente a imagem do palhaço e do cortejo de moleques. Amaro volta à tona...

VERÍSSIMO, Érico. *Clarissa*. 39. ed. Porto Alegre: Globo, 1981.

O autor, ao empregar a palavra "**moleque**", quis imprimir ao discurso um tom de

- A) afeição.
- B) **discriminação.**
- C) respeito.
- D) tolerância.